

Vai o embargo, mas ficam as feridas

A suspensão do embargo norte-americano ao Vietnã dá um importante passo no sentido de aproximar os dois governos, mas as feridas de guerra continuam dificultando a normalização das relações



As empresas norte-americanas estão começando a disputar o mercado vietnamita

Tom Fawthrop

A suspensão do embargo comercial imposto pelos Estados Unidos ao Vietnã significou uma importante abertura para este país do Sudeste asiático, mas cada vez se torna mais evidente que as diferenças políticas que mantiveram separados os dois países ainda não foram superadas.

A insistência de Washington para que o Vietnã apresente uma nova lista de todos os soldados norte-americanos declarados "desaparecidos em ação" há mais de vinte anos (os chamados *MIA*, *Missing on Action*) desperta amargas recordações nos vietnamitas que ficaram inválidos na guerra ou cujos parentes morreram por causa das bombas lançadas pelos Estados Unidos.

Há poucos meses atrás, dois meninos e uma menina foram gravemente feridos em uma aldeia ao norte de Hanói quando explodiu uma bomba que havia permanecido intacta desde o período da guerra.

Segundo funcionários do governo vietnamita, se, por um lado, os Estados Unidos solicitam "mais progresso, mais cooperação e mais respostas", por outro, é urgente que esse país forneça assistência ao Vietnã para limpar o território das bombas que a força aérea norte-americana espalhou em mais de dez anos de intervenção.

Até agora, Washington se esquivou à sua responsabilidade pelo lançamen-

to de 72 milhões de litros de herbicidas tóxicos, incluindo o tristemente famoso *agente laranja*. A guerra química destruiu pelo menos 1,7 milhão de hectares de bosque tropical. Mas os Estados Unidos só a suspenderam em 1970, depois de fortes protestos de cientistas de todo o mundo.

Diferentes pesquisas científicas demonstraram a estreita relação entre a exposição a estes herbicidas e certas doenças, incluindo danos ao sistema nervoso. Crianças cujos pais estiveram expostos a estas substâncias químicas em geral nascem com atrofia muscular e problemas no coração. Este, aliás, é um dos motivos que levou os próprios veteranos norte-americanos da guerra do Vietnã a entrarem na justiça contra os fabricantes destes produtos.

Atrocidades "esquecidas" - Depois que a guerra acabou, o Vietnã e os Estados Unidos iniciaram conversações para normalizar suas relações, mas estas foram interrompidas quando o governo de Hanói tentou obter indenizações de guerra de Washington em 1977. O vice-chanceler vietnamita, Le Mai, se queixou recentemente de que Washington "sempre faz questão de deixar claro para o povo vietnamita que está lidando com uma força superior (...) e sempre impõe a outras nações sua forma de viver e de pensar".

Inclusive na Tailândia, cujo governo

costuma ser neutro, os meios de comunicação criticam a postura dos Estados Unidos. "Por acaso vocês (norte-americanos) lembram do *na palm*? Ou do massacre de My-Lai?", perguntou um editorial do *Bangkok Post*. "Diante das atrocidades tão bem documentadas no Vietnã, Laos e Camboja é bastante razoável perguntar quem é que deve prestar contas nessa história", acrescentou o jornal.

Os desaparecidos em ação - Washington parece não estar satisfeito com o resultado das conversações estabelecidas com Hanói. Porém, relatórios assinalam que as autoridades militares dos Estados Unidos têm recebido cooperação do governo vietnamita acerca dos *MIA*, um dos pontos mais sensíveis para os norte-americanos.

Os Estados Unidos alegam que ainda pode haver muitos prisioneiros de guerra com vida entre os que figuram como "desaparecidos em ação". Calcula-se que cerca de 50 mil soldados norte-americanos caíram em combate na guerra do Vietnã, que resultou na morte de centenas de milhares de vietnamitas.

Mas, enquanto os Estados Unidos aceitaram sem maiores problemas o grande número de desaparecidos em ação na II Guerra Mundial e na Guerra da Coreia, os analistas políticos consideram que sua derrota no Vietnã torna difícil para Washington "perdoar" Hanói nessa questão.